BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMAGRO Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Circular 462/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

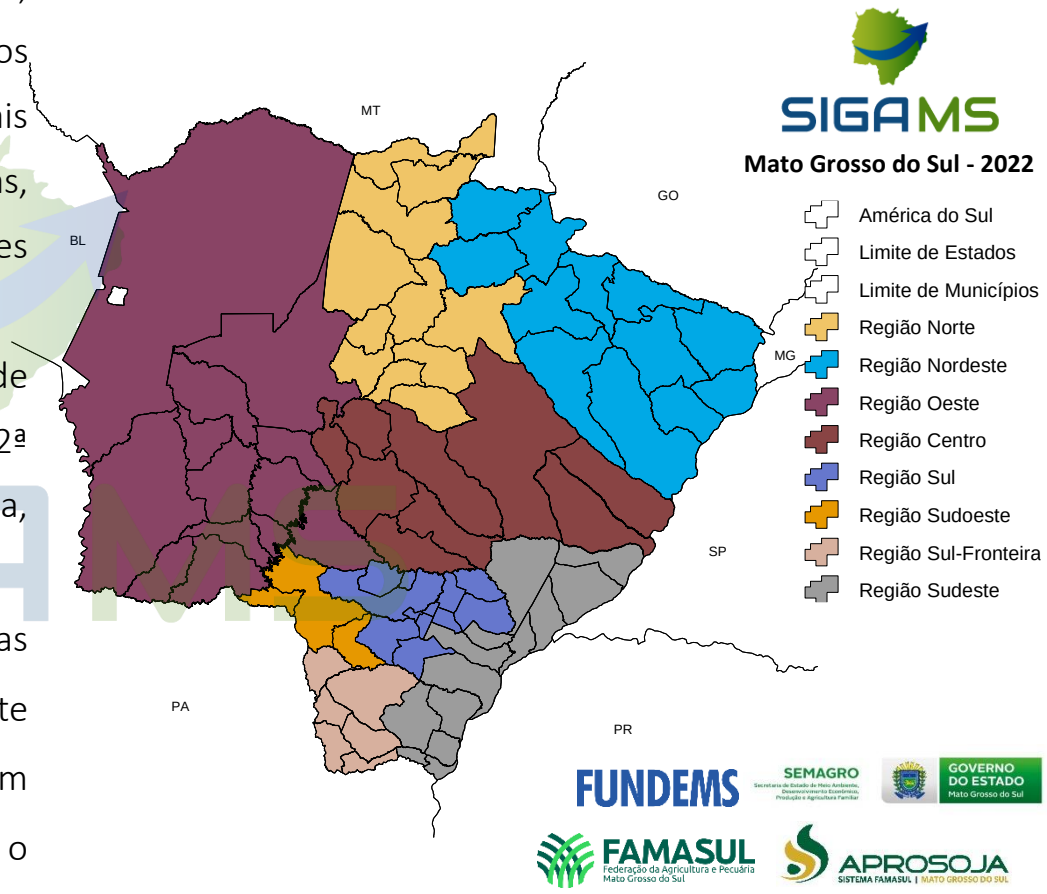
Na segunda semana do mês de junho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e iniciou o levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pela queda das temperaturas em Mato Grosso do Sul, como 1.2°C em Rio Brilhante (recorde do ano até agora) no dia 12 de junho de 2022 e 1.5°C em Iguatemi no dia 13 de junho de 2022. Já na sexta-feira (17/06), o destaque vai para os acumulados de chuva, segundo os dados dos pluviômetros do CEMADEN os acumulados foram de 20 a 44 mm no estado.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

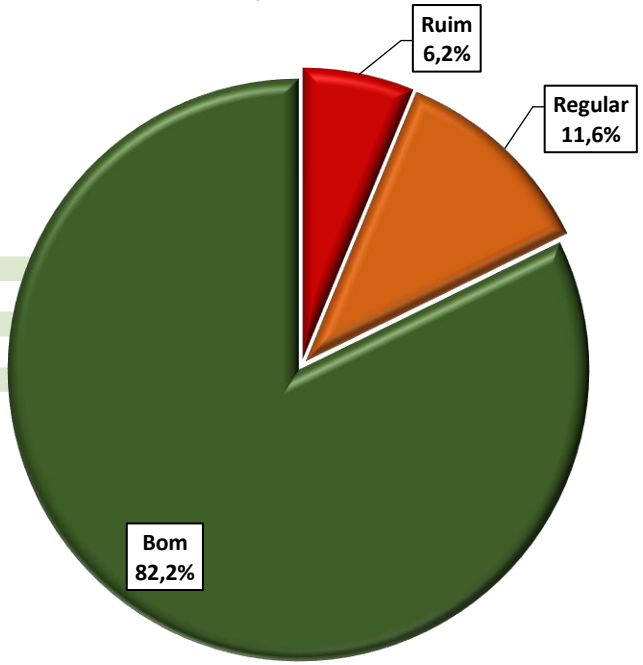
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontram-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom” quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

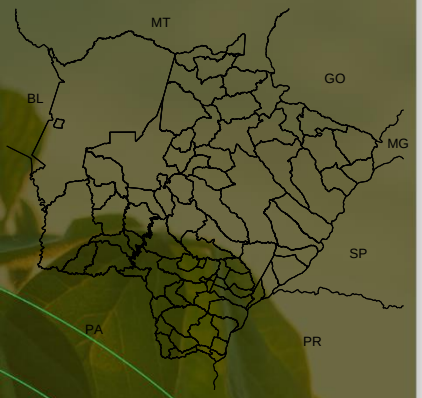
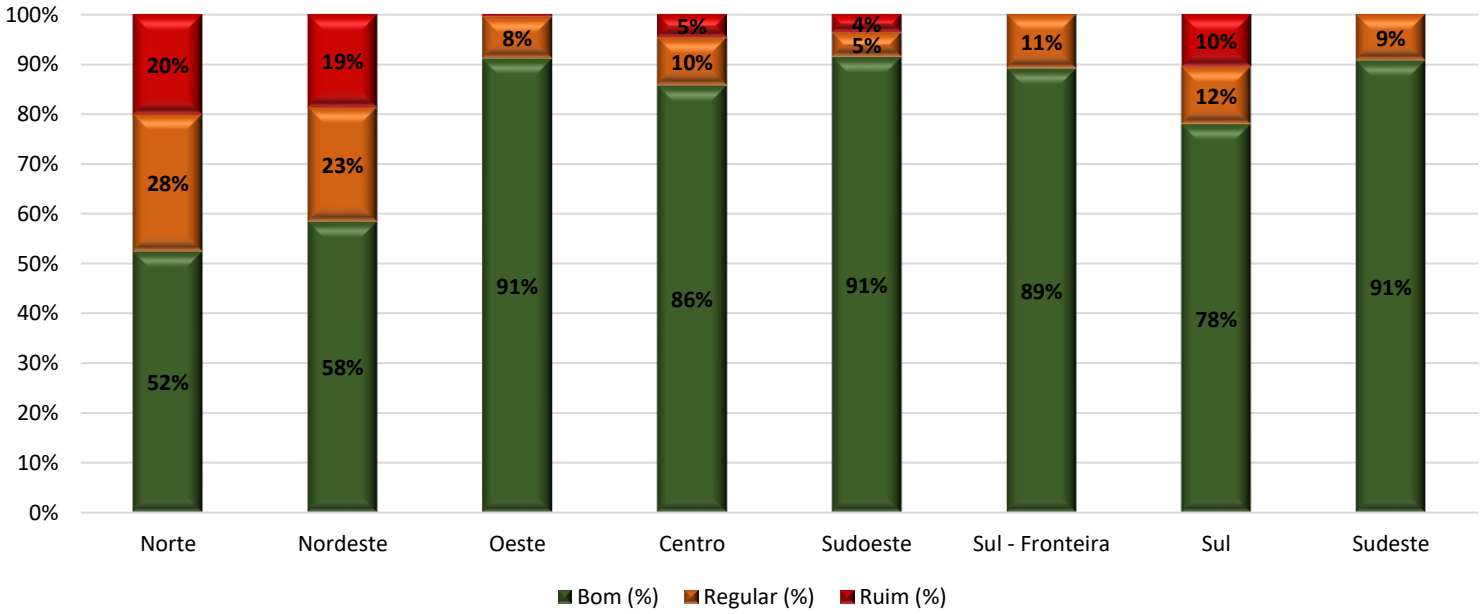


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52%	28%	20%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	61%	21%	18%	63.395,32	21.502,42	18.734,20
Oeste	91%	8%	0%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	91%	5%	4%	231.370,11	12.368,76	9.181,06
Sul - Fronteira	89%	11%	0%	148.095,69	18.029,05	-
Sul	78%	12%	10%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	91%	9%	0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.649.332,43	220.035,38	123.112,26

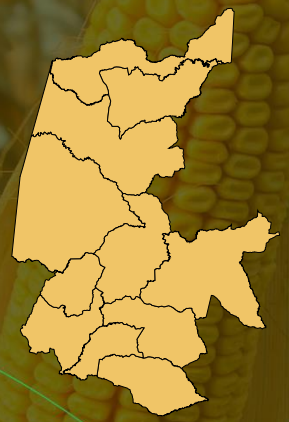
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 03 de junho a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

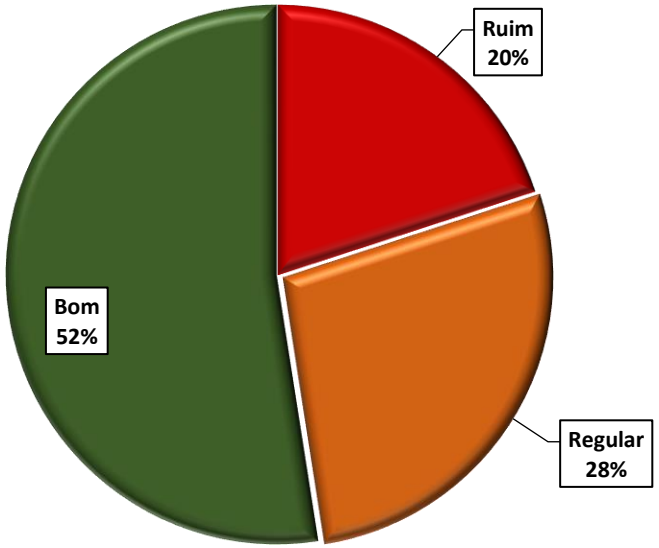
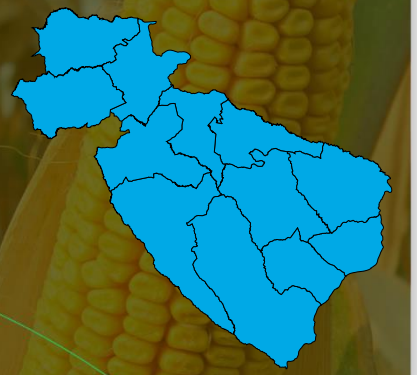


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 03 de junho, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam acultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

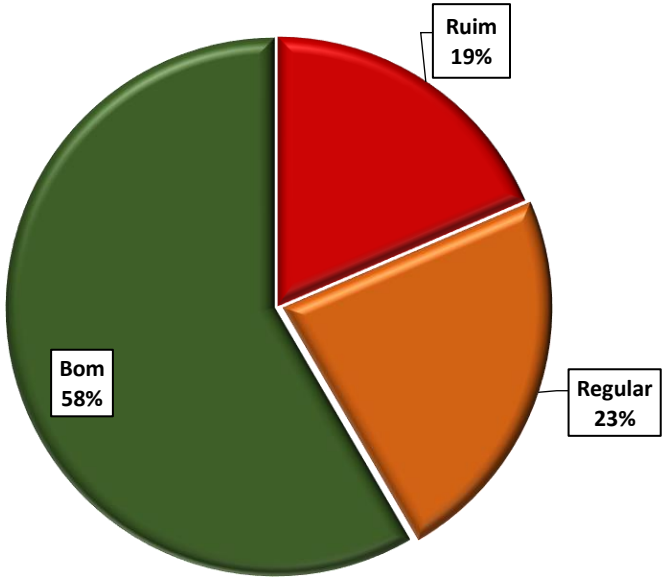
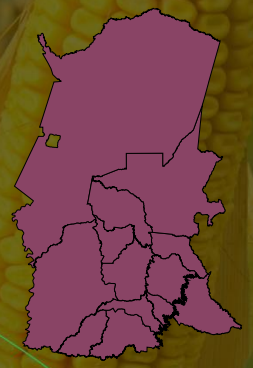


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

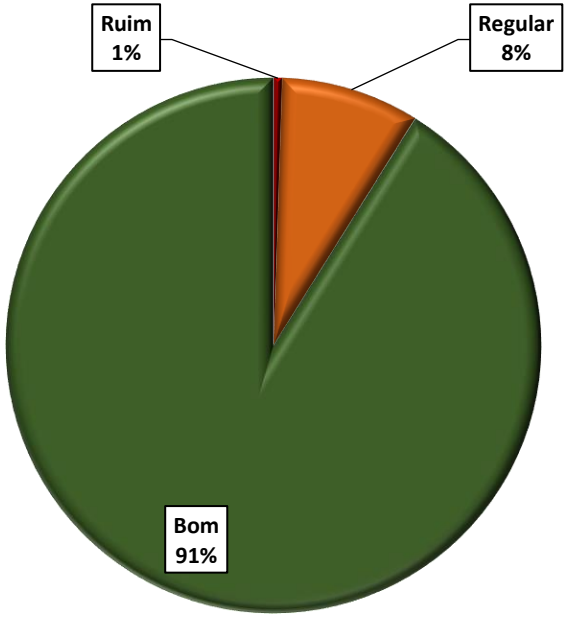
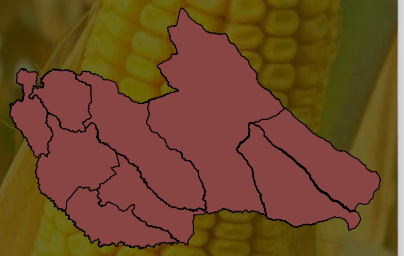


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

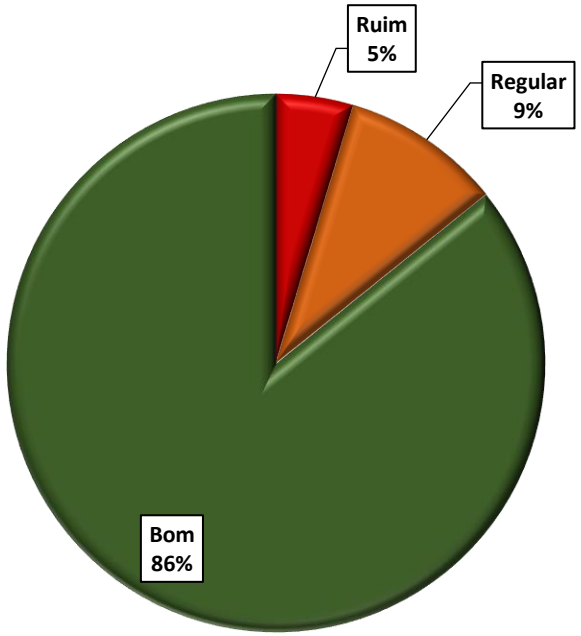


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

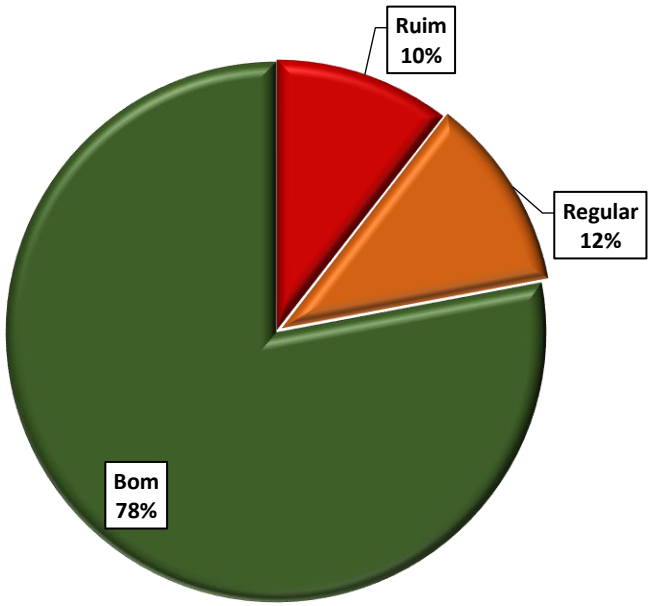
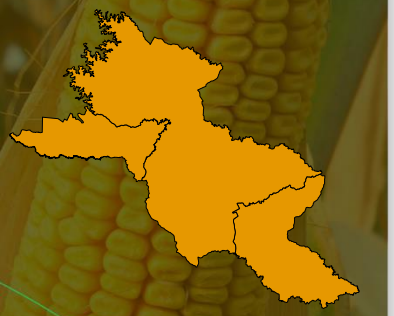


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

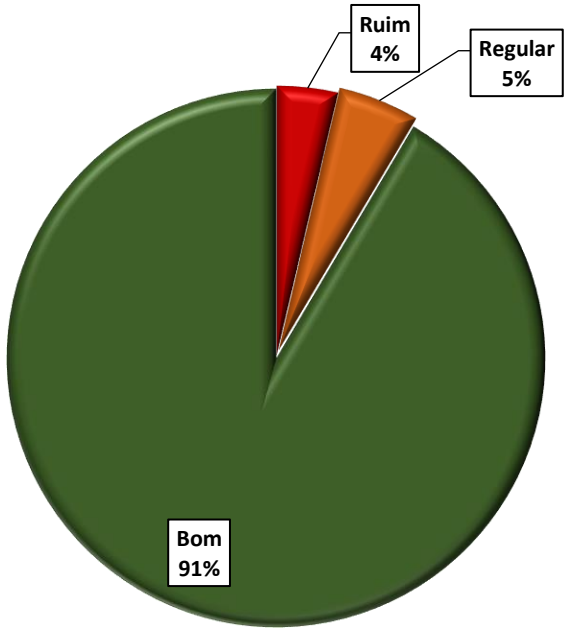


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	10,00%	5,00%
Ponta Porã	161.446,25	90,00%	5,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	97,00%	3,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

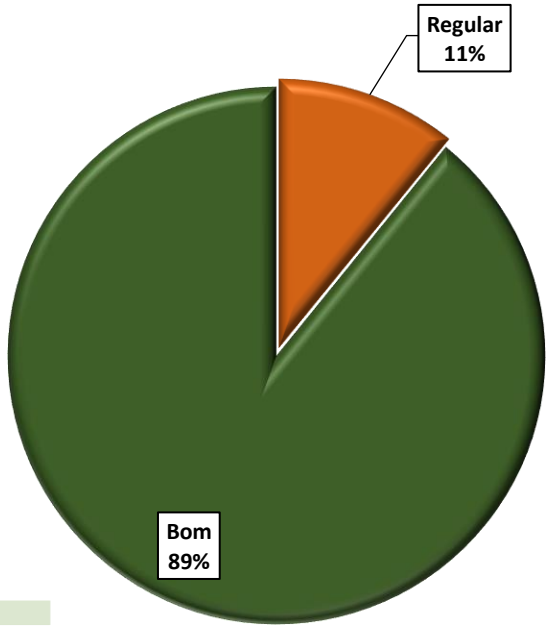


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	95,00%	5,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	90,00%	10,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

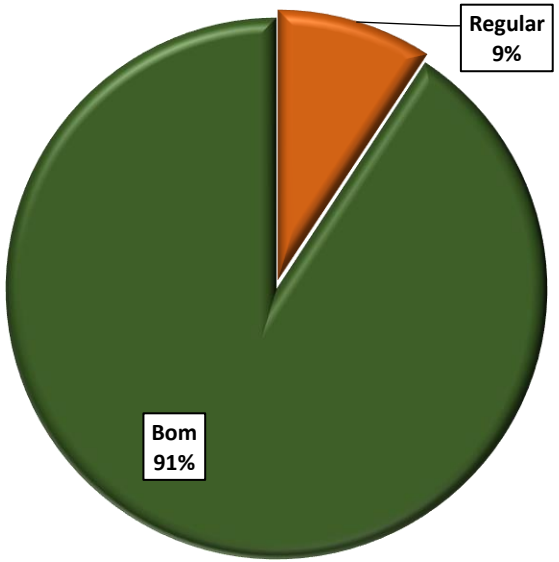


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquiraí	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

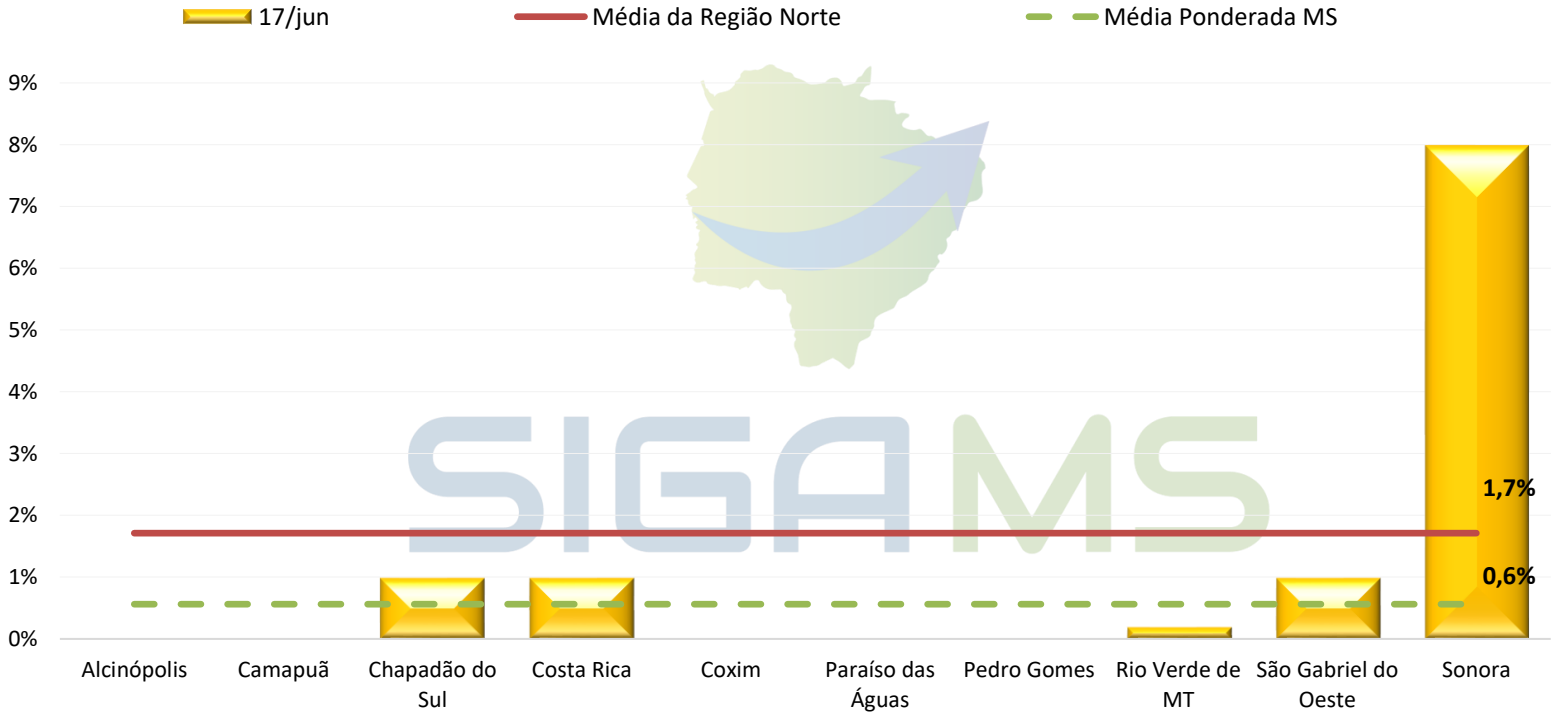
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/06/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **0,6%.**

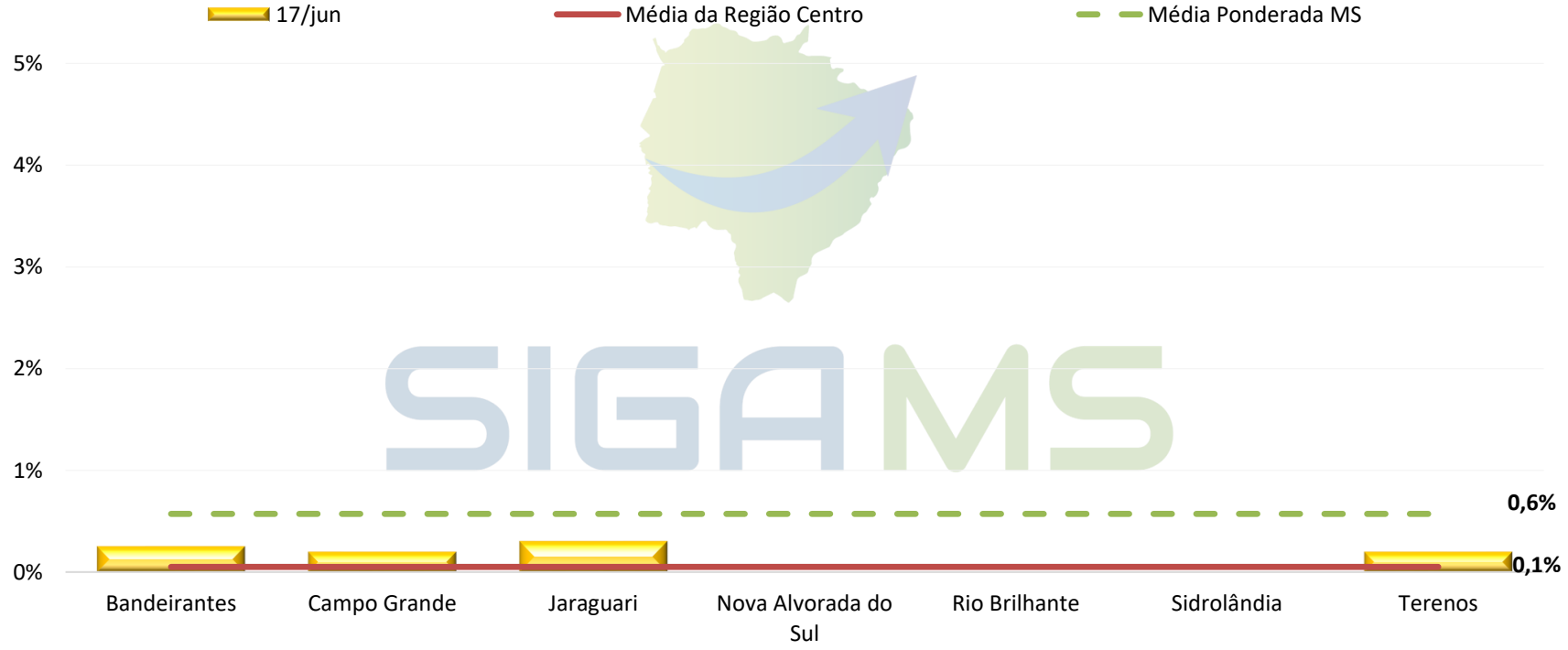
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

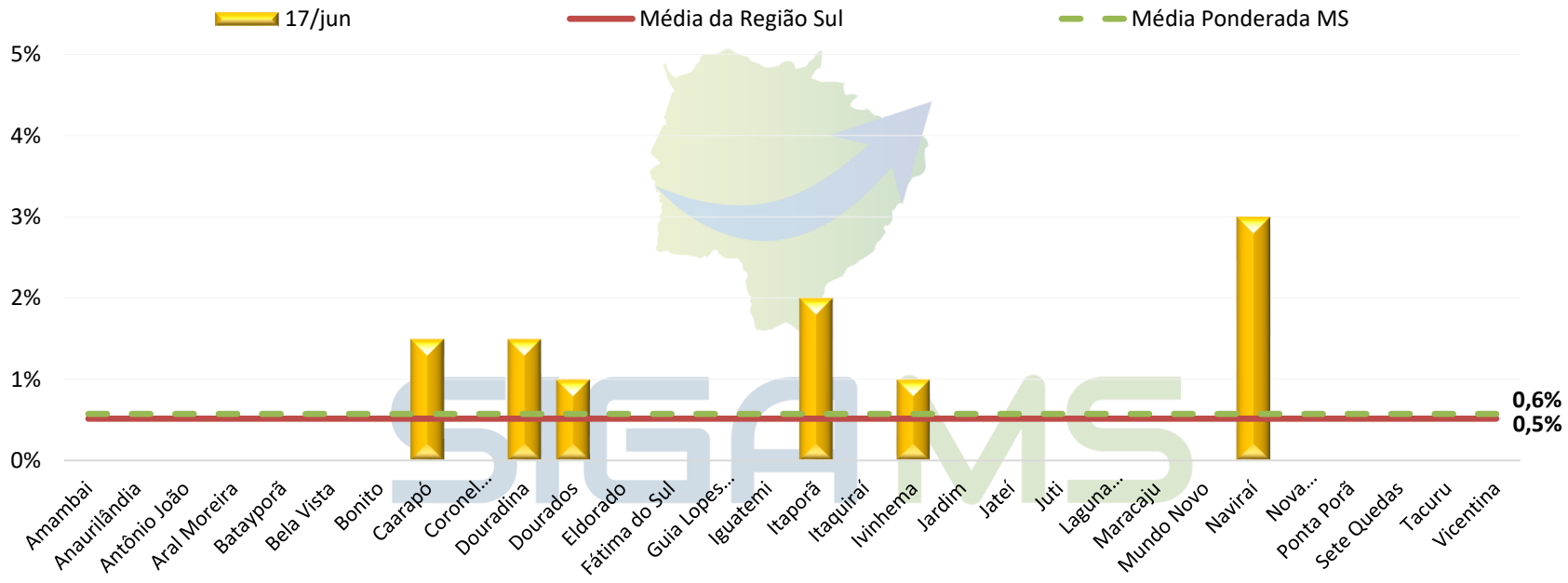
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 1,7%, enquanto a região sul está com 0,5% e a região centro com 0,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **11.952,00** hectares.

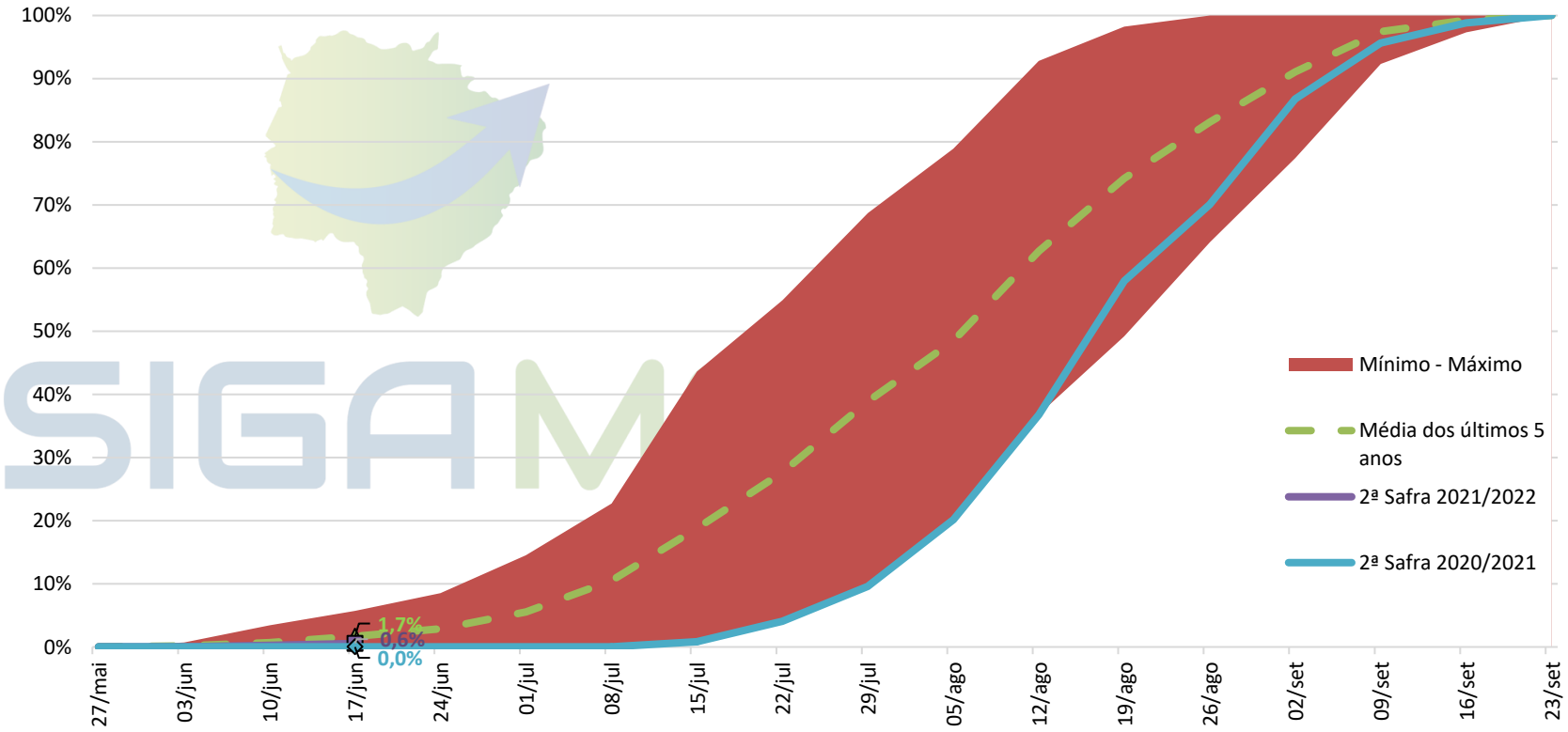
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 0,6 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 17 de junho.

A operação avançou 0,4 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica.

2 – Na madrugada do dia 13 de junho (entre domingo e segunda-feira) foi registrado geada de risco baixo a moderado no estado, portando, alguns municípios despertam preocupação, como Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Rio Brilhante, Sete Quedas, Tacuru, Iguatemi, Mundo Novo, Eldorado, Itaquiraí, Juti, Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Bela Vista, Caarapó, Japorã, Coronel Sapucaia e Paranhos. As primeiras informações demonstram que as áreas afetadas foram em localidades de baixa altitude, o problema está sendo evidenciado pelos técnicos de campo da APROSOJA-MS. Os dados sobre os respectivos efeitos da geada sobre a cultura serão divulgados nas próximas semanas, onde há necessidade de aguardar os danos visíveis da geada para entender a dimensão do problema.

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	179,38 R$ /sc*	72,00% Safra 2021/22

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	75,63 R$ /sc*	15,20% Safra 2022

*Preço disponível 07/03/2022

Precipitação no mês de maio

Análises da precipitação observada no mês de maio

No mês de maio de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) apenas na região sul e partes da região sudoeste do estado (Figura 02), com chuvas acumuladas que variaram entre 90 - 180 mm (Figura 01). Por outro lado, nas regiões centro-norte, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 03, observa-se que, na região centro-norte do estado, 26 a 31 dias do mês tiveram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 10 dias do mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

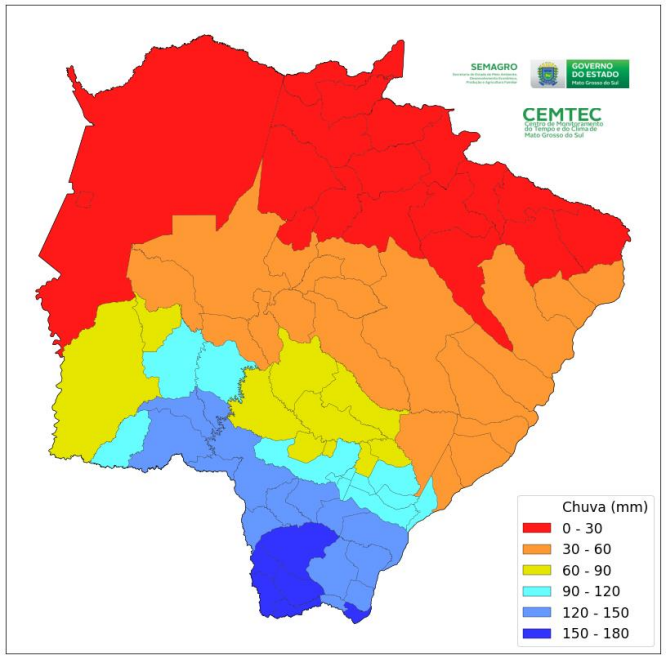


Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

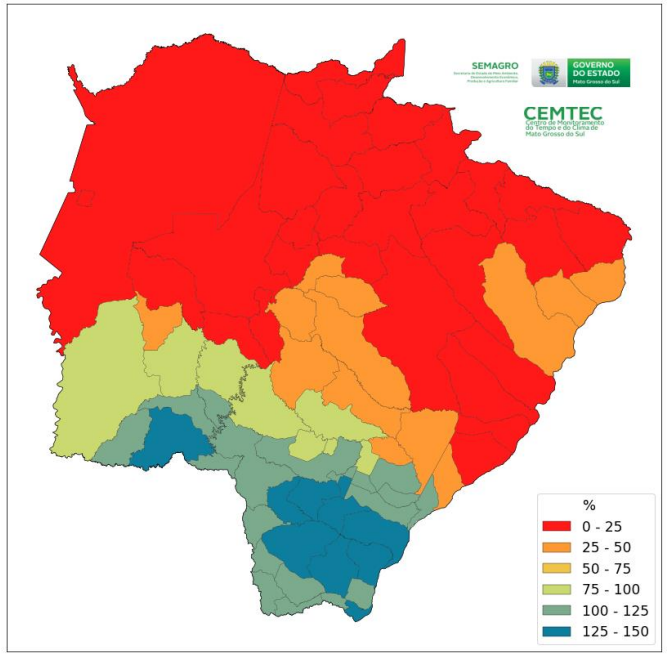
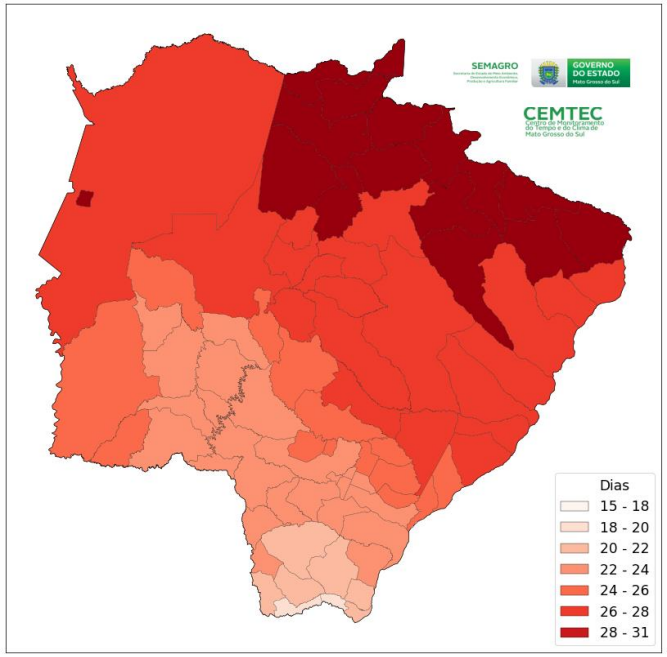


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação acumulada no mês de maio

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande, Água Clara, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia apresentaram chuvas abaixo da média climatológica, com valores abaixo de 60 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022		
Municípios MS	**Precipitação (mm)**	**% da climatologia (desvio)**
Campo Grande	59,2	38,7
Água Clara	46,4	39
Ribas do Rio Pardo	40,4	54,7
Sidrolândia	41,2	59,4
Santa Rita do Pardo	35,2	60,4
Paranaiba (Automática)	24,4	56,5
Camapuã	13,4	83,9
Sonora	1,6	97,1

Fonte: INMET. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022	
Municípios MS	**Precipitação (mm)**
Bela Vista	164,4
Ponta Porã	113
Dourados	103,8
Ivinhema	101,8
Maracaju	90,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	80,8
Corguinho	77
Itaquiraí	77
Campo Grande (Santa Luzia)	76,8
Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves)	73,6
Dois Irmãos do Buriti	64,4
Mundo Novo	60,4
Rochedo	50,8
Aquidauana	43,2
Três Lagoas	33
Bataguassu	30
Corumbá (Cravo Vermelho)	26,8
Corumbá (Fortaleza)	25,2
São Gabriel do Oeste	7,8
Coxim	6,2

Fonte: CEMADEN. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que nos municípios da região sul, como Dourados, Bela Vista, Ponta Porã e Ivinhema as chuvas ficaram acima de 100 mm/mês. Já nos municípios das regiões norte e pantaneira, como Coxim, Corumbá e São Gabriel do Oeste as chuvas ficaram abaixo de 30 mm/mês.

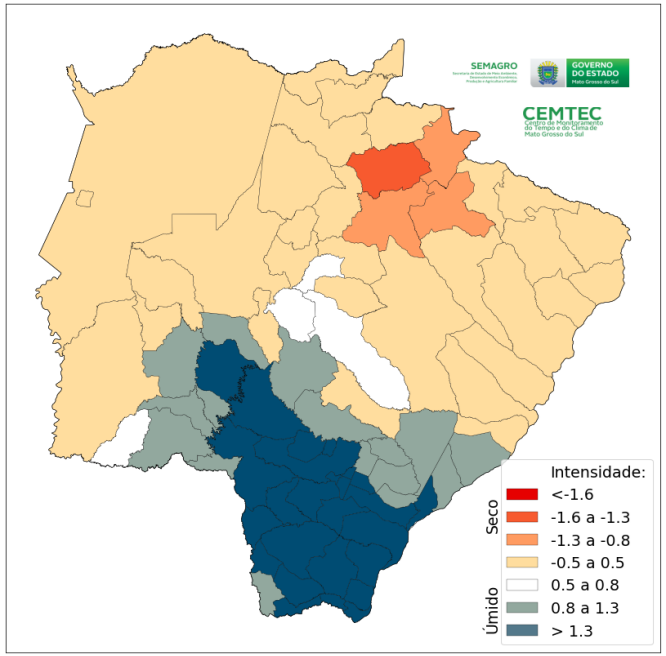
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio/2022

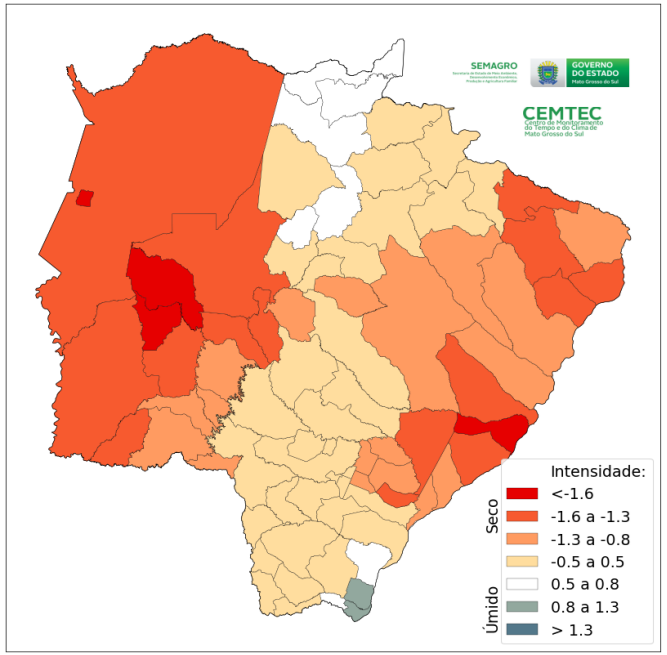
Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

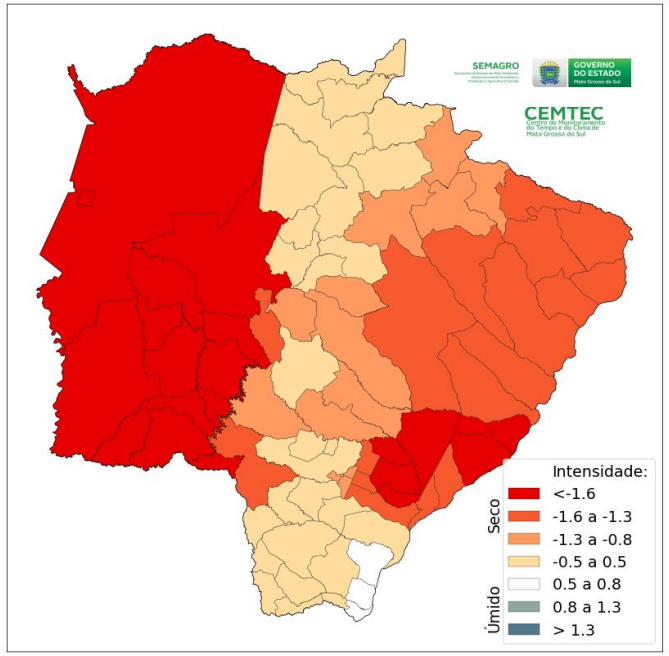
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



Fonte: CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre JAS. A média climatológica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 50 a 100 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 200 a 300 mm (Figura 5). A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 3b) durante o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2022. Segundo a NOAA, a previsão indica continuidade da La Niñã (52%) no trimestre de JAS e, provavelmente, irá influenciar nas condições do tempo no inverno. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de julho, agosto, setembro

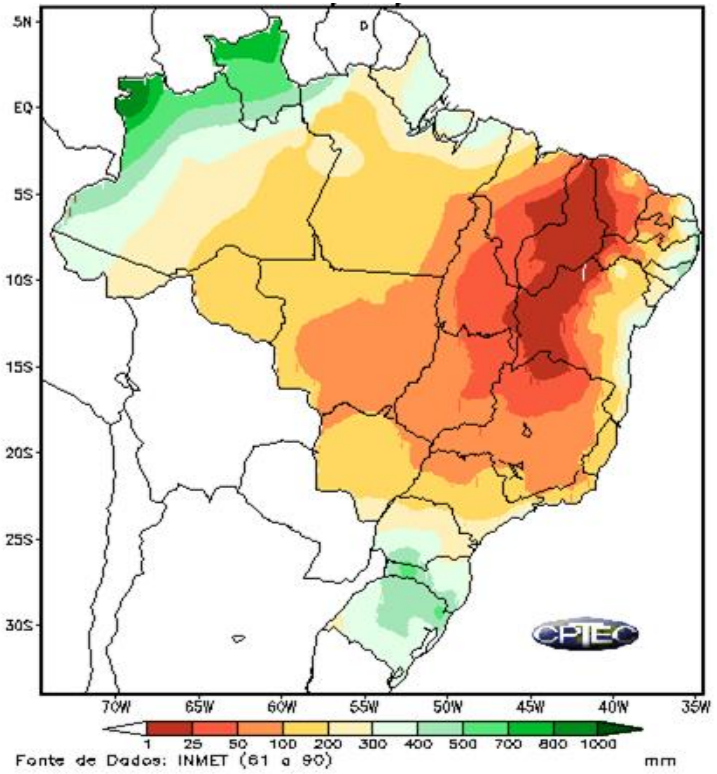
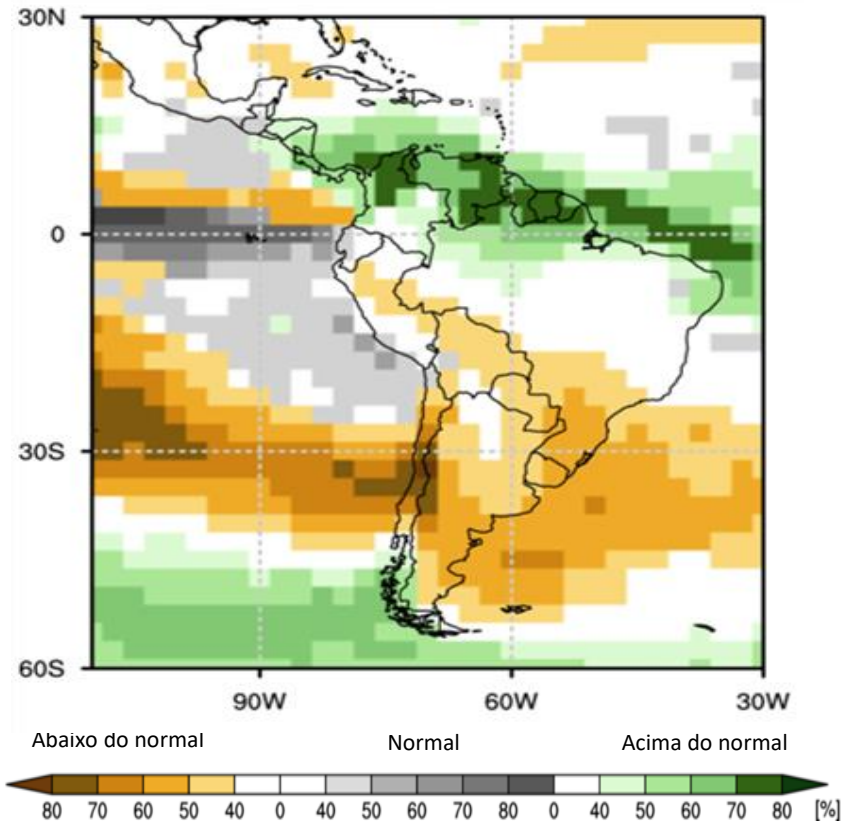


Figura 06 – Previsão probabilística de julho, agosto, setembro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

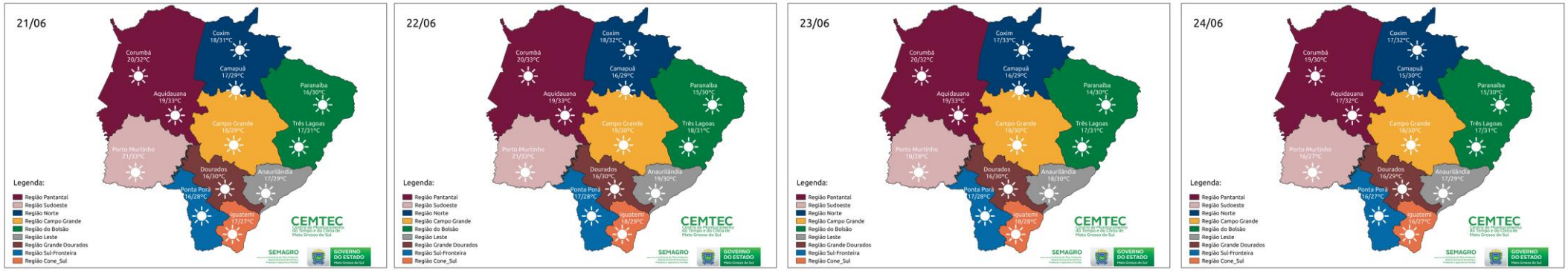
Tempo

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para segunda-feira (20/06) indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado de MS, exceto na região leste e sudeste do estado que há previsão de pancadas de chuvas bem isoladas. Neste dia, são esperadas temperaturas entre 14°C (mínima) e 24°C (máxima) nas regiões do Cone-sul e sul-fronteira. Nas regiões de campo grande, sudoeste e norte temperaturas mínimas de 17 e máximas de até 31°C. Também são esperadas umidade relativa entre 30-45%, principalmente nas regiões centro-norte. Entre terça (21/06) a quinta-feira (23/06) a previsão é de tempo estável no estado, com sol e poucas nuvens. Durante esta semana, as temperaturas estarão em gradativa elevação. Nestes dias, são esperadas temperaturas mínimas entre 16/18°C nas regiões do Cone-sul e sul-fronteira e máximas de até 33ºC nas regiões do Pantanal e Norte. Para a capital esperam-se temperaturas mínimas de 18/19ºC e máximas que podem chegar até os 30ºC. Além das temperaturas mais amenas durante a noite e ao amanhecer (característica de tempo típica de inverno) são esperados baixos valores de umidade relativa do ar, entre 25-40%, devido a atuação de massas de ar seco. De forma geral, os ventos sopram do quadrante norte.

Tendência meteorológica para os próximos dias: Nos próximos 7 dias, não há previsão de chuvas e nem queda significativa da temperatura no estado. A tendência para o final do mês é de aproximação de uma nova frente fria entre os dias 29 e 30 de junho. Após a passagem desta frente fria no final de junho espera-se, mais provavelmente dia 01 de julho, queda das temperaturas, com valores entre 5-10ºC na região centro-sul do estado. Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões no site e nas redes sociais do CEMTEC.

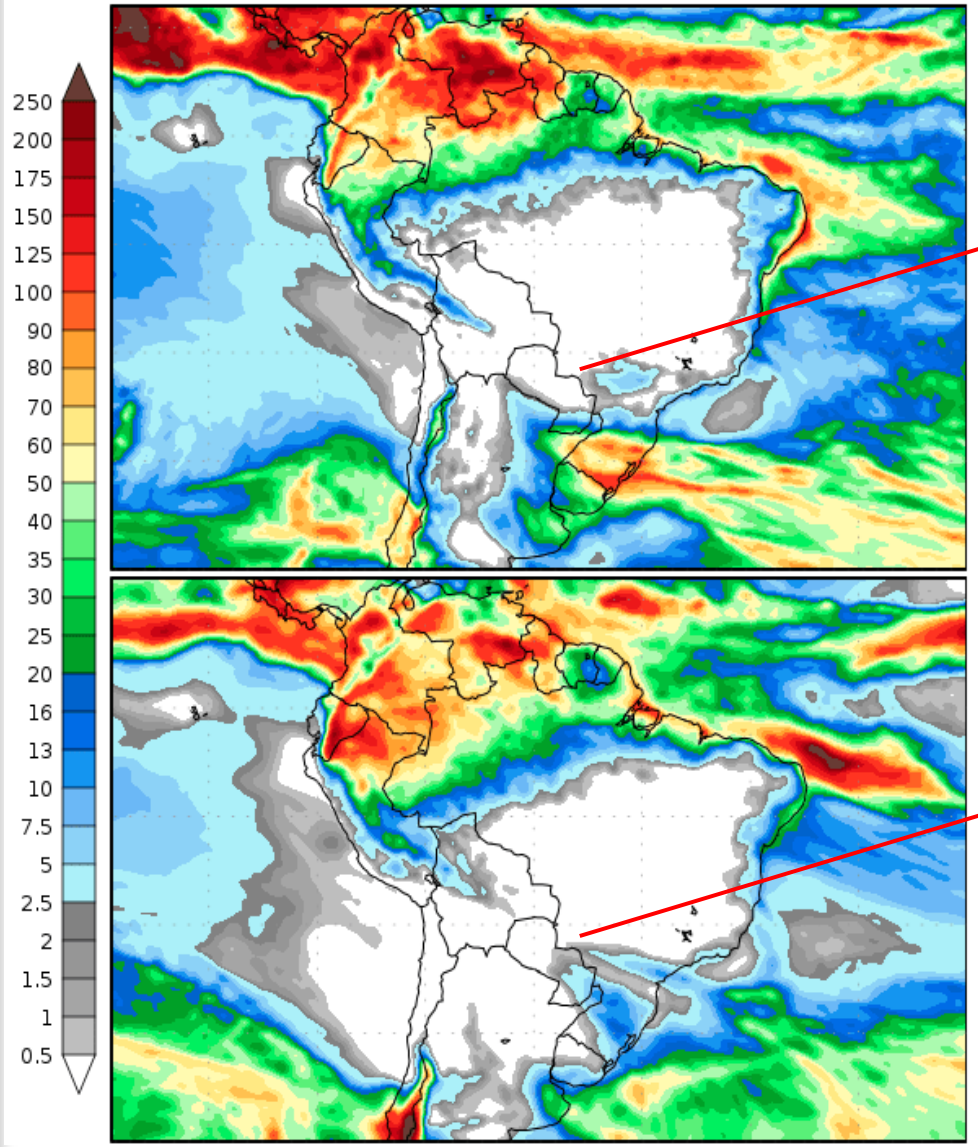
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, são apresentados os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 20 a 28 de junho e o segundo período entre 28 de junho e 06 de julho de 2022.



Nos dois períodos (20 de junho à 06 de julho), praticamente não há probabilidade de chuvas para o estado, com exceção da região leste e o extremo sul que são esperados acumulados de até 5 mm. Esta situação meteorológica parece indicar o início do período seco em Mato Grosso do Sul. Durante este período são observadas grandes amplitudes térmicas e, também, é comum ocorrer altas temperaturas e baixos valores de umidade relativa do ar, deixando o ambiente atmosférico em condições propícias para a ocorrência dos incêndios florestais.

Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO 13/06 a 17/06/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,55% entre 13/06 a 17/06/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R$179,38 no dia 17/06 (Tabela 1).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja valorizou 3,16% nas primeiras três semana de junho de 2022. As maiores valorizações ocorreram nos municípios de Sonora e Dourados, com aumento na ordem de 4,73%, 4,26%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio de junho foi de R$ 178,33/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 17,01%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$152,41/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 13/06 a 17/06/2022 - R$ por saca de 60 kg.

Município	13/06	14/06	15/06	17/06	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	180,00	180,00	178,00	179,00	2,29	-0,56
CHAPADÃO DO SUL	180,00	178,00	174,00	178,00	2,89	-1,11
DOURADOS	184,00	183,00	180,00	183,50	4,26	-0,27
MARACAJU	182,00	181,00	178,00	181,50	3,71	-0,27
PONTA PORÃ	178,00	180,00	176,00	177,00	1,72	-0,56
SÃO GABRIEL DO OESTE	180,00	179,00	179,00	179,00	3,47	-0,56
SIDROLÂNDIA	181,00	181,00	179,00	180,00	2,27	-0,55
SONORA	178,00	176,00	177,00	177,00	4,73	-0,56
Preço Médio	**180,38**	**179,75**	**177,63**	**179,38**	**3,16**	**-0,55**

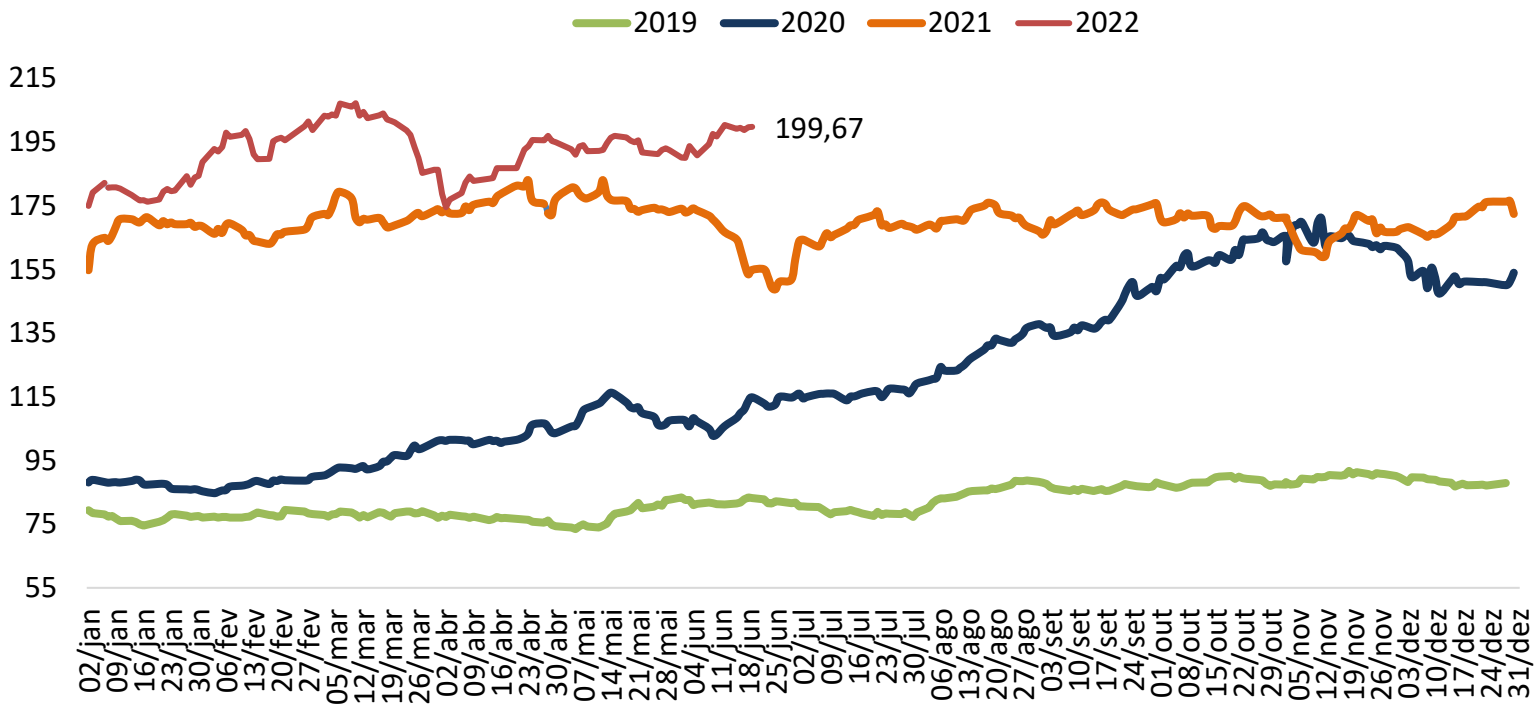
Fonte: Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 199,67/sc em 20/06/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma valorização de 0,29% comparado aos R$199,10 do dia 13 de Junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 28,99% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 154,80/sc.

Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

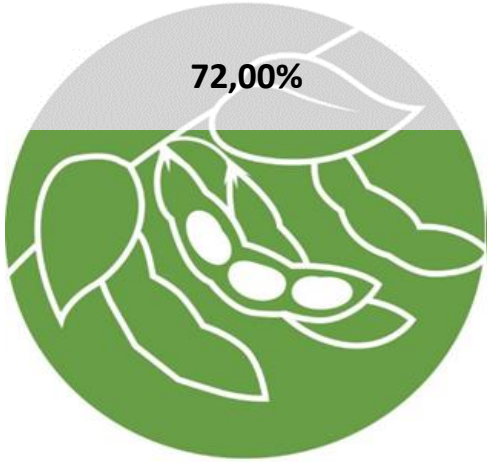


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 72,00% da safra 2021/22, atraso de 6 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 72,00%.



Safra 2021/22

Atraso de 6 Pontos Percentuais em relação a Safra 2020/21

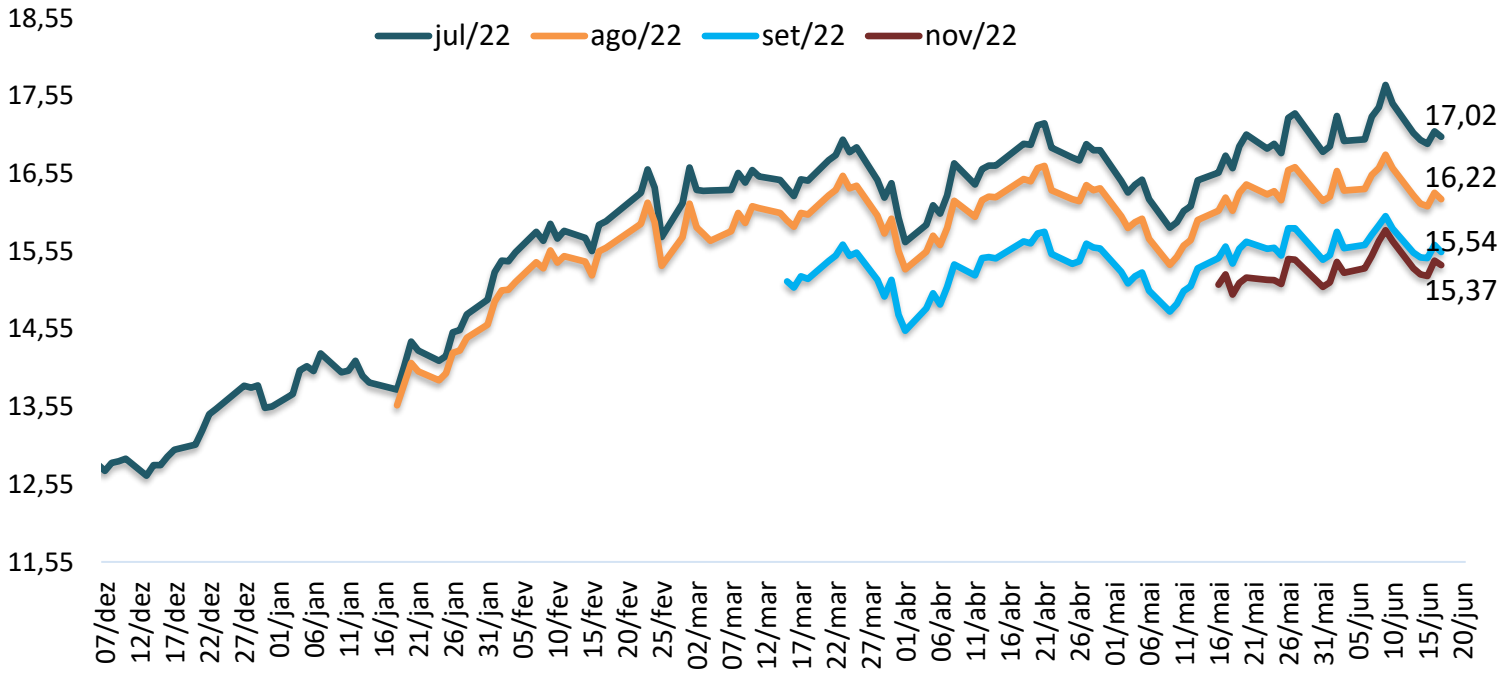
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 10/06 a 17/06/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 15).

O contrato de julho/2022 o bushel registrou queda de 2,46% e foi cotado a US$ 17,02. O contrato de agosto/2022 fechou em US$ 16,22/bushel com desvalorização de 2,41%. E no contrato de setembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US$ 15,54, com desvalorização de 1,89%. Para o mês de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de 15,37 (Gráfico 12).

Gráfico 15 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



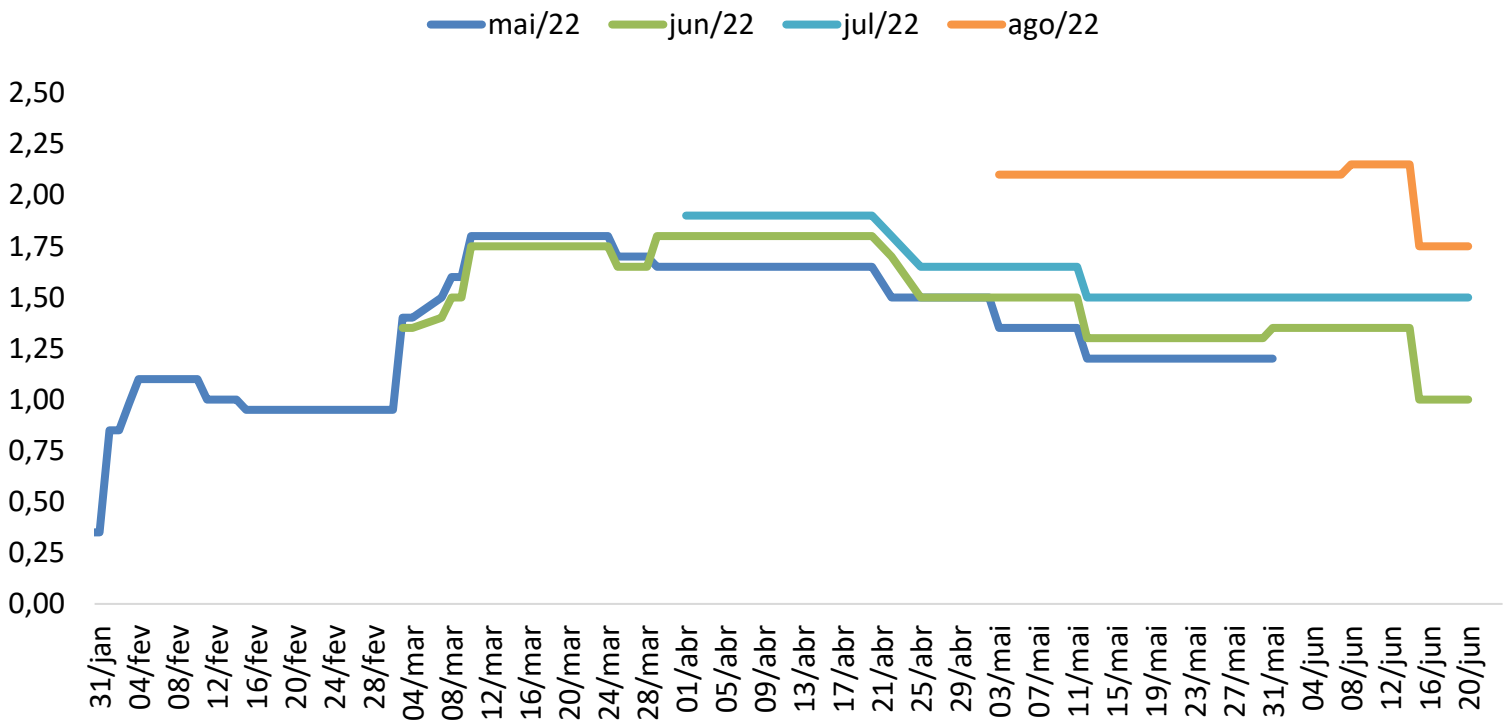
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 13/06 a 20/06, apresentou variação negativa para os contratos de junho e agosto/2022. Já para o mês de julho/2022, o valor do prêmio não apresentou variação (gráfico 16).

O contrato de junho/2022 foi cotado a US$1,00/bushel, com desvalorização de 26%. No vencimento de agosto/2022 o bushel foi cotado a US$1,75, com desvalorização de 19%. E no contrato de jul/2022 o bushel foi cotado ao valor de US$ 1,50.

Gráfico 16 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO 13/06 a 17/06/2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 1,00% entre 13/06 e 17/06/22 e foi negociada ao valor médio de R$ 75,63 em 17/06 (Tabela 16).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho valorizou 0,33% no mês de junho de 2022 (Tabela 13).

O valor médio para o mês de junho/2022 foi R$ 75,11/sc, que representou queda de 9,47% em relação ao valor médio de R$ 83,54/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 13 a 17/06/2022- R$ por saca de 60 kg.

Município	13/06	14/06	15/06	17/06	Var.% mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	75,00	75,00	75,00	75,00	1,35	0,00
CHAPADÃO DO SUL	73,00	74,00	74,00	74,00	-1,33	1,37
DOURADOS	76,00	77,00	77,00	77,00	0,00	1,32
MARACAJU	77,00	76,00	76,00	76,00	0,00	-1,30
PONTA PORÃ	73,00	73,00	73,00	73,00	-2,67	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	75,00	76,00	78,00	78,00	4,00	4,00
SIDROLÂNDIA	76,00	76,00	76,00	76,00	1,33	0,00
SONORA	74,00	74,00	76,00	76,00	0,00	2,70
PREÇO MÉDIO	**74,88**	**75,13**	**75,63**	**75,63**	**0,33**	**1,00**

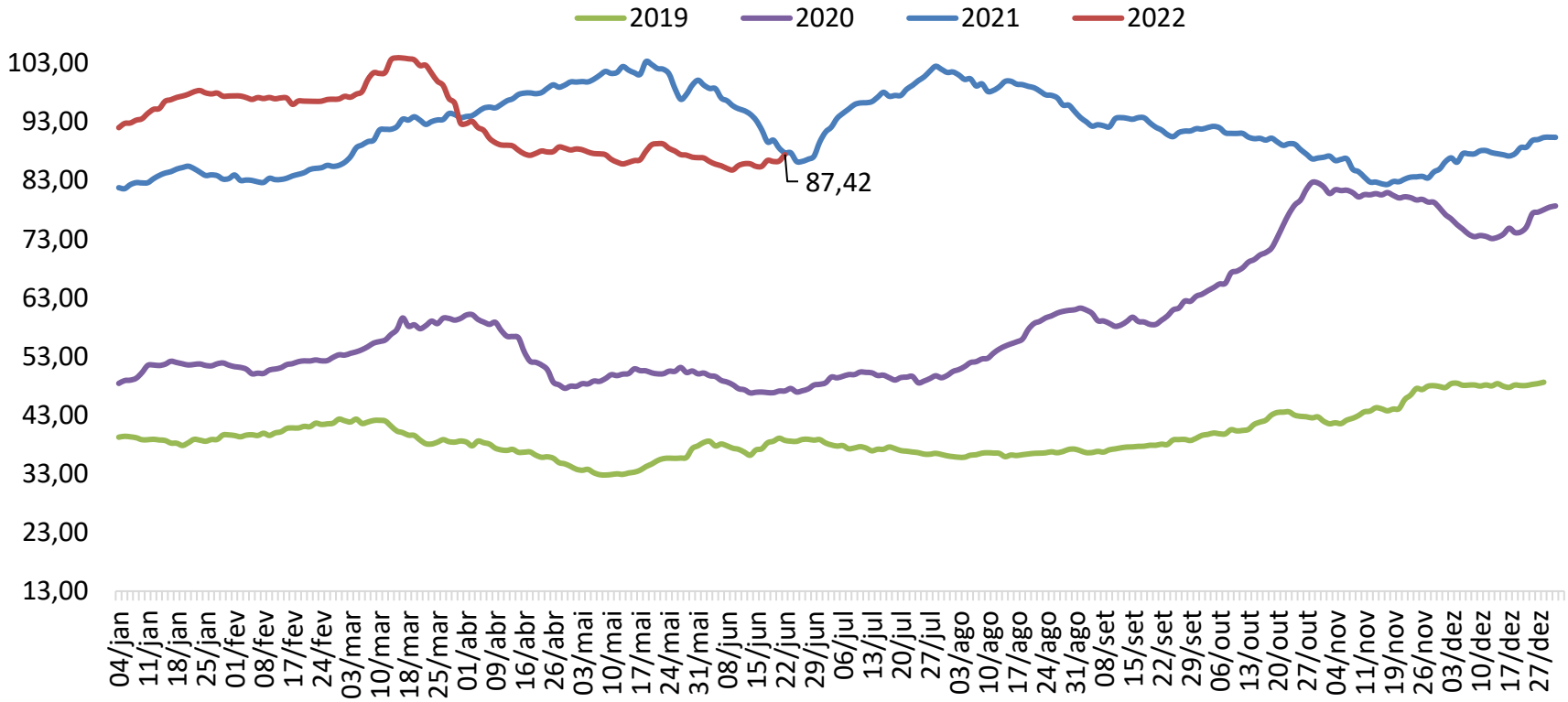
Fonte: Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,35% entre 13/06 e 20/06/2022, onde saiu de R$ 85,41/sc para R$ 87,42/sc (Gráfico 17).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 1,24% frente aos R$ 88,52/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

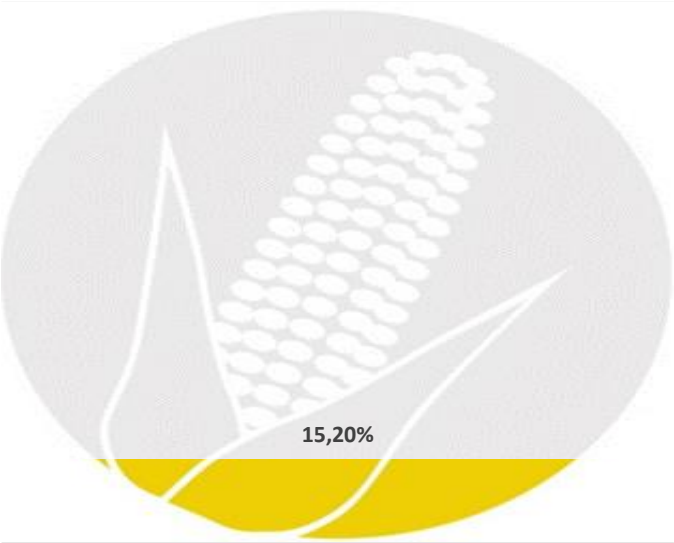


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 23,00% do milho 2º safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 15,20%.



Safra 2022

Redução de 17 pontos percentuais da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

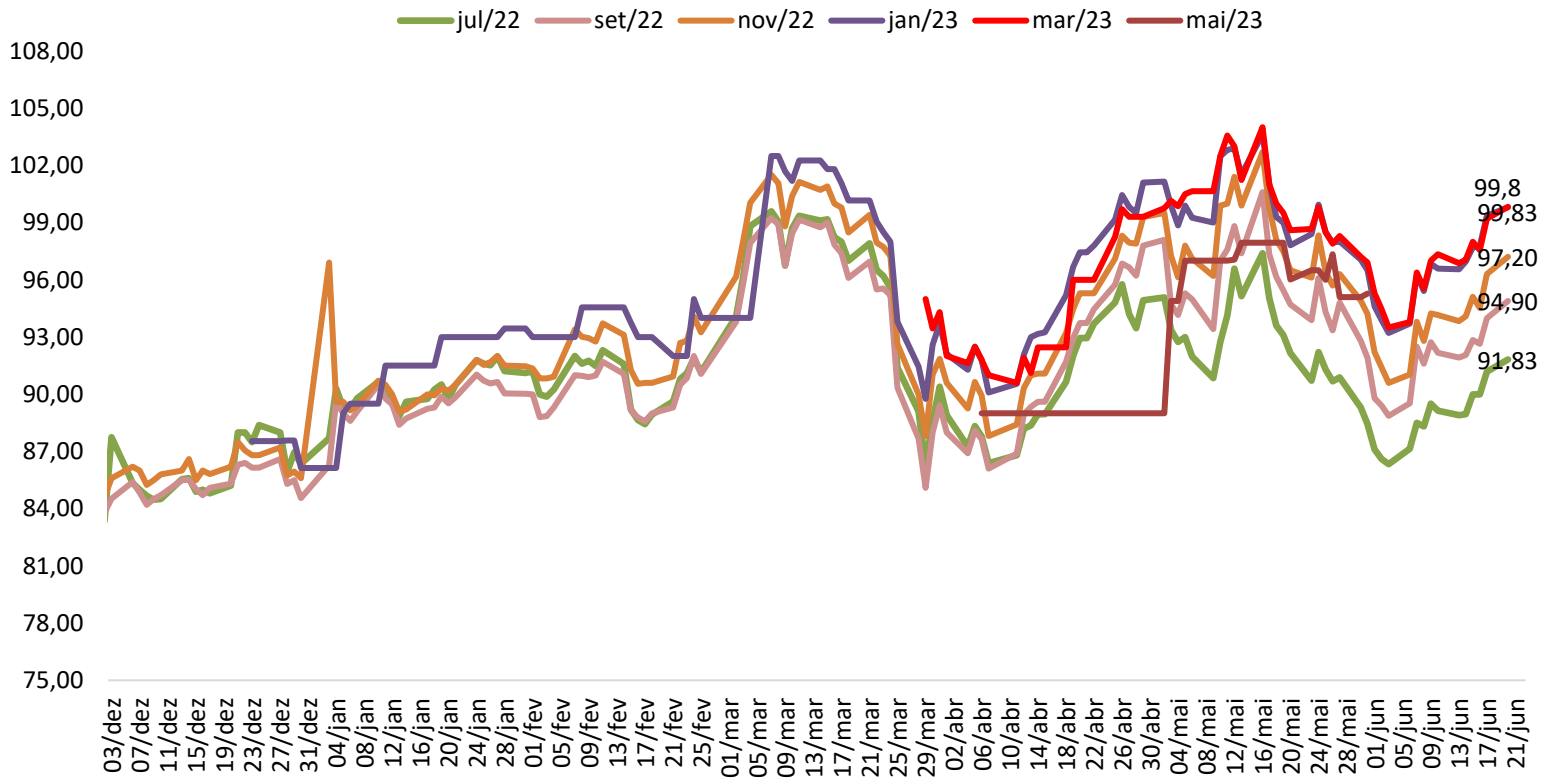
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 20/06/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 13/06 e 20/06 (Gráfico 18).

O vencimento de jul/2022 valorizou 3,28%, sendo cotado a R$ 91,83/sc. O contrato de set/2022 chegou ao valor de R$ 94,90/sc com aumento de 3,24%. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal valorizou 3,58%, com valor de R$97,20.

No contrato de jan/2023 a alta foi de 3,36% e a saca de milho foi cotada a R$99,80. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 3,05%, com valor de R$99,83.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



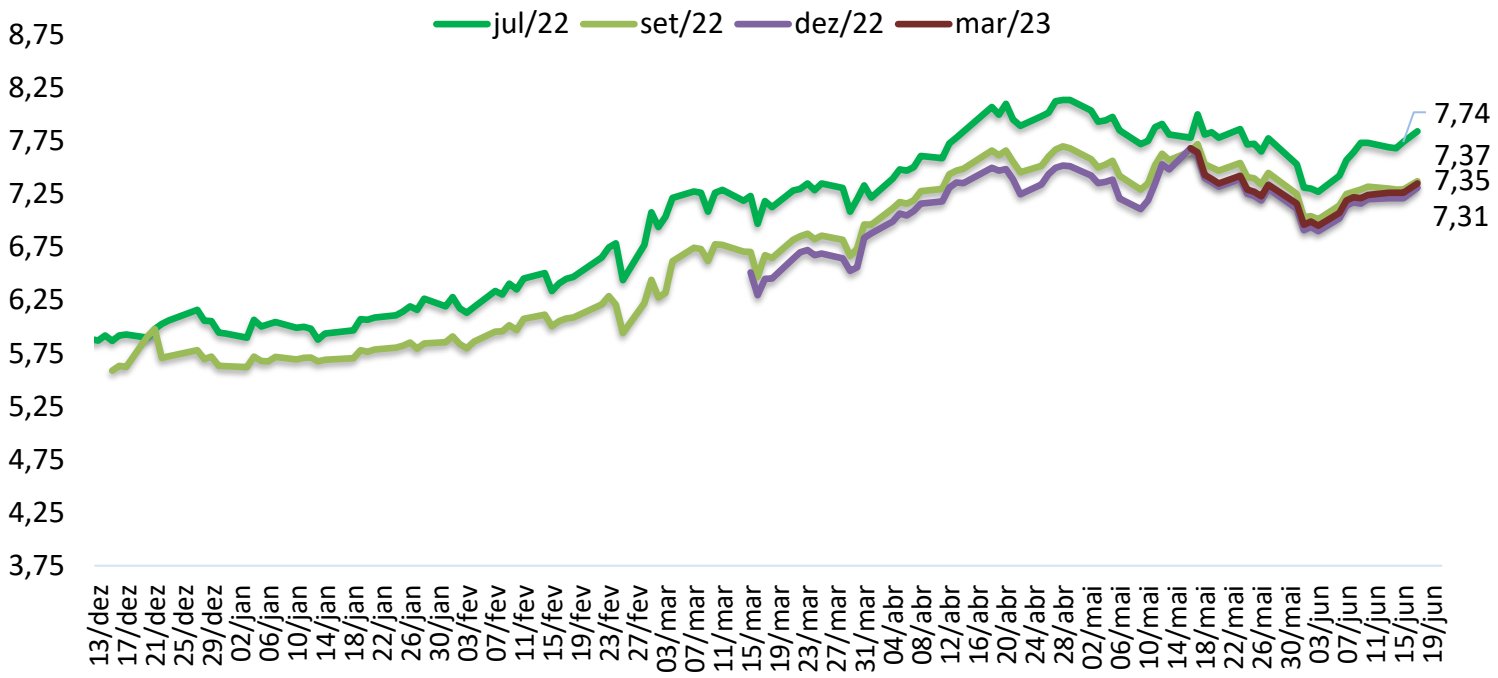
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 13 a 17 de Junho/2022 (Gráfico 19).

O contrato de jul/2022 registrou valorização de 1,95%, e encerrou cotado ao valor de US$ 7,84 por bushel. O contrato de set/2022 foi cotado a US$ 7,37 por bushel e com alta de 0,96% no período. O vencimento de dezembro foi cotado a US$ 7,31/bushel, com valorização de 1,39%. E o vencimento e mar/2023 foi cotado a US$ 7,35/bushel, com valorização de 1,24%.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Economista | Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Zootecnista | Coordenador Técnico
Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza
Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez
Eng. Agrônoma | Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

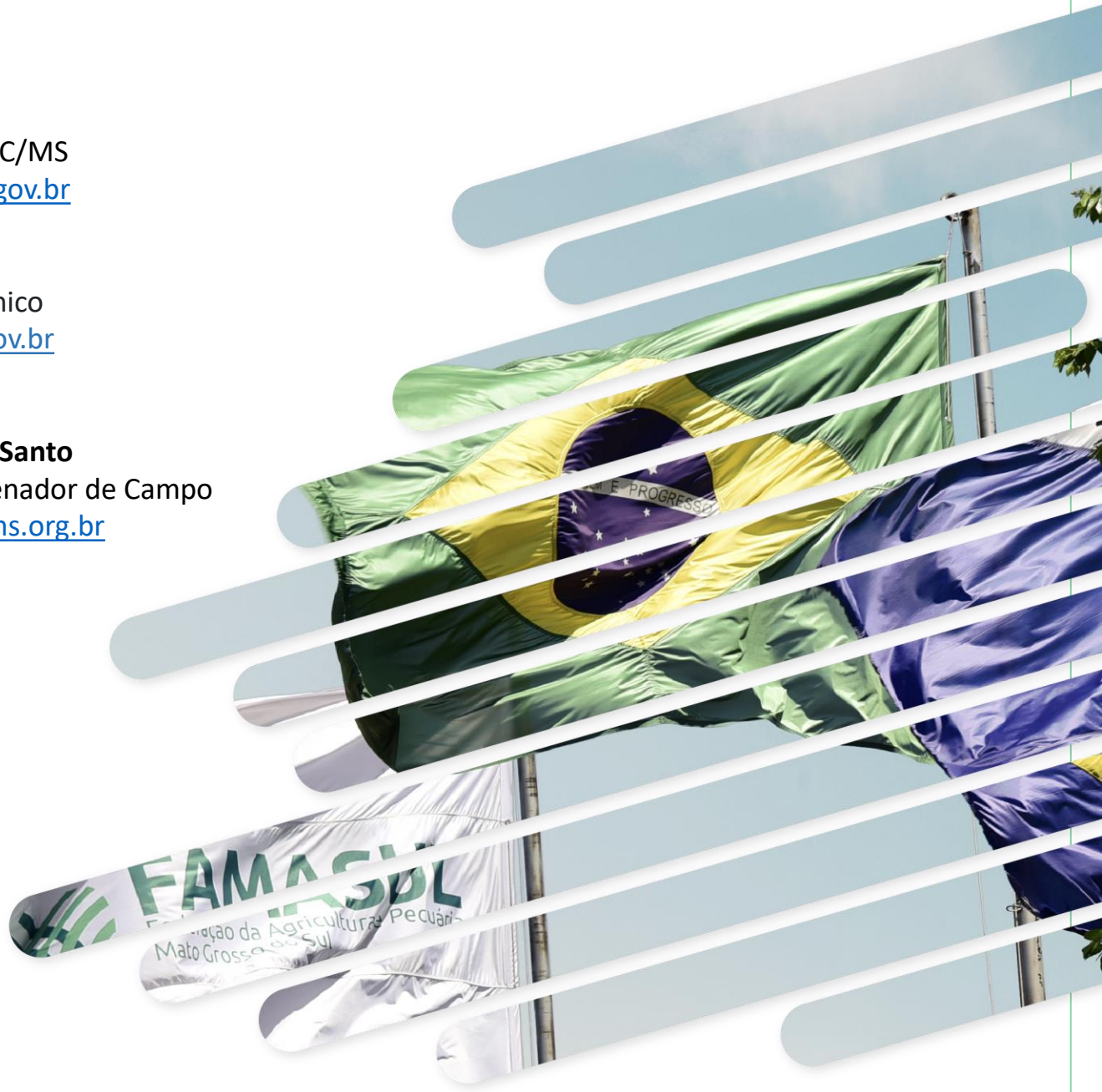
Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges
Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

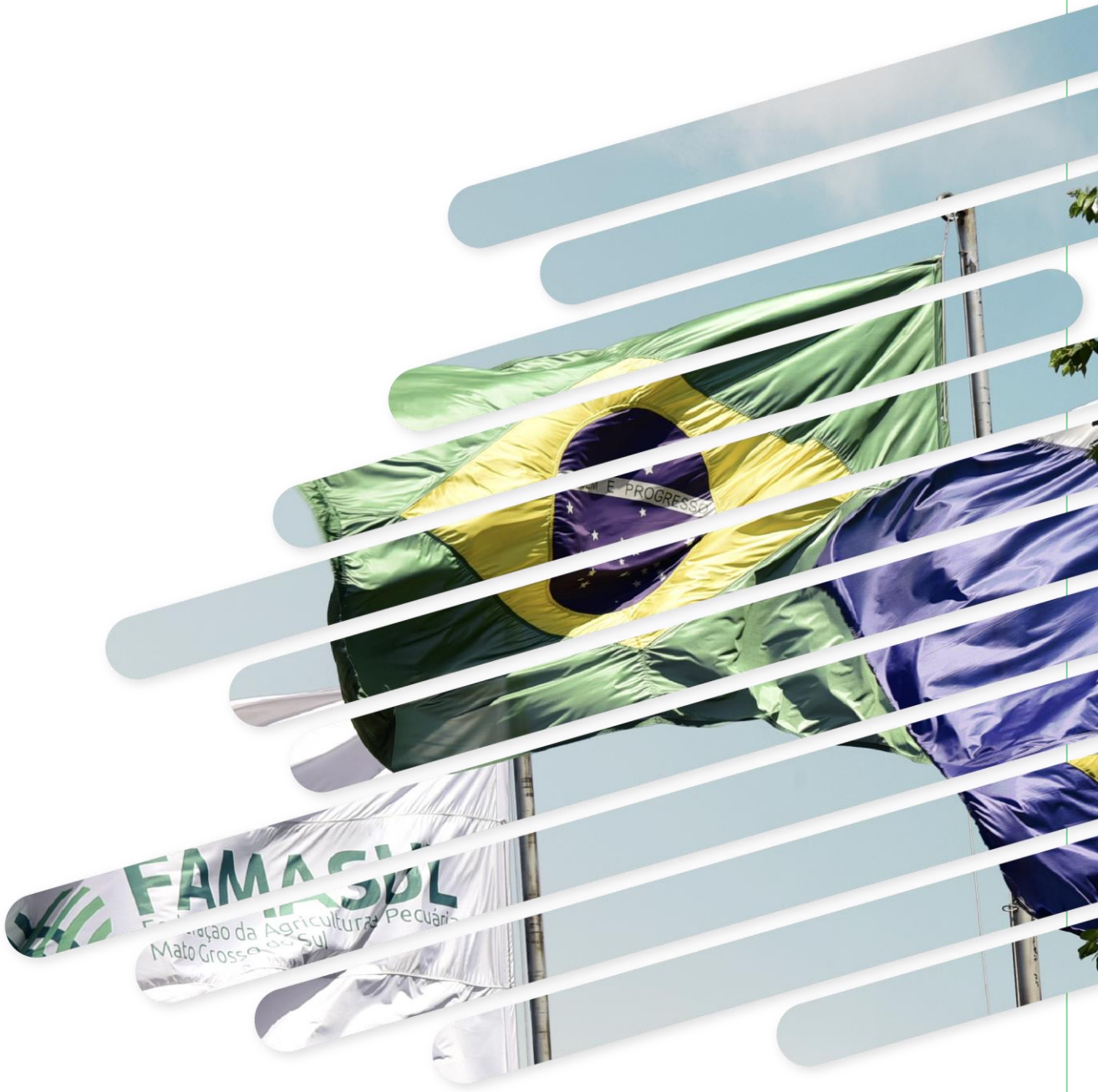
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

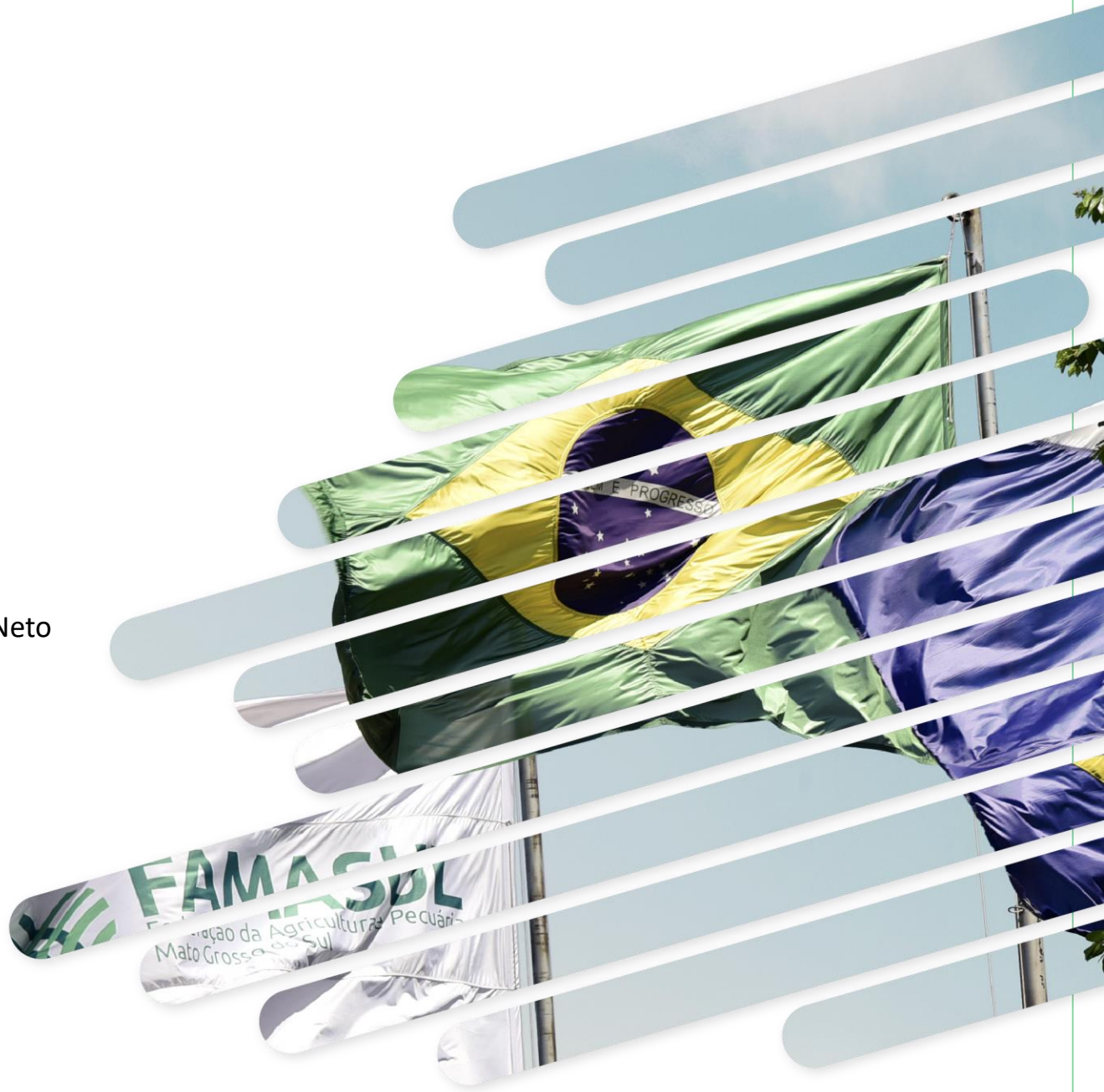
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br
/ sistemafamasul